

## **PRESENÇA DE ABELHAS AFRICANIZADAS EM ÁREAS URBANAS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES**

Ricardo de Oliveira Orsi<sup>1</sup>, Rodrigo Zaluski<sup>1</sup>, Samir M. Kadri<sup>1</sup>, Armando Contin Neto<sup>1</sup>, Alex Garcia Castilho Veiga<sup>1</sup>, Juliane Campanucci da Silva<sup>2</sup>, Valdinei da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Produção Animal – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP, Campus de Botucatu. Núcleo de Ensino, Ciência e Tecnologia em Apicultura Racional (NECTAR).

<sup>2</sup>Secretaria de Vigilância em Saúde Ambiental – Prefeitura Municipal de Botucatu

A grande dispersão e adaptação das abelhas africanizadas nas Américas trouxe diversos efeitos positivos para economia, aumentando a produção apícola, além de beneficiar a polinização de culturas agrícolas e da vegetação nativa. Entretanto, também ocorreu o aumento do número de acidentes em áreas rurais e urbanas devido ao elevado comportamento defensivo destes híbridos. O veneno das abelhas (apitoxina) é capaz de provocar sérias injúrias aos acidentados, podendo provocar a morte, dependendo do número de ferroadas e reação alérgica individual desencadeada. Desta forma, estratégias de controle desses enxames em áreas urbanas são de extrema importância para redução de acidentes. O objetivo deste trabalho foi estudar a dispersão das abelhas africanizadas (AHB) em áreas urbanas e discutir as estratégias para redução de acidentes, tendo como base o trabalho de monitoramento epidemiológico realizado na cidade de Botucatu, São Paulo, Brasil. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde - Vigilância em Saúde Ambiental de Botucatu e o Setor de Apicultura da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ – UNESP. Todas as ocorrências de enxames de abelhas africanizadas em áreas urbanas foram comunicadas pela população por meio de telefonemas, onde eram registrados os nomes dos solicitantes, endereço, telefone, data e locais onde estavam os enxames. Em seguida, os enxames eram retirados e utilizados para fins de ensino, pesquisa e produção. Foram registradas 1.164 ocorrências, das quais 603 (51,8%) eram enxames nidificados e 561 (48,2%) transitórios. Do total de ocorrências foram coletados 422 enxames (36,2%), sendo 227 nidificados (37,7%) e 195 transitórios (34,8%). Grande parte dos enxames estava localizada em materiais abandonados (444; 38,1%), árvores (251; 21,5%), telhados de casas (238; 20,5%), e construções (231; 19,9%). O pico de enxameação ocorreu entre fevereiro e março, período em que a divulgação de estratégias para evitar acidentes deve ser intensificada. Dentre as estratégias propostas para evitar acidentes destacam-se a orientação da população para evitar o abandono de materiais que podem servir de refúgio aos enxames; providenciar vedação adequada de construções para evitar o alojamento de enxames; prestar atenção à movimentação constante de abelhas; manter distância dos locais ocupados por enxames de abelhas africanizadas e procurar serviço especializado para realizar a retirada dos mesmos. Uma medida preventiva para evitar a instalação de enxames e reduzir o risco de acidentes seria efetuar a instalação de caixas isca em áreas urbanas. A realização e divulgação do presente trabalho contribuíram para determinar o período de enxameação e os locais preferencialmente ocupados por enxames de abelhas africanizadas em áreas urbanas, permitindo sua retirada com segurança.

**Keywords:** apicultura, comportamento, dispersão, acidentes, prevenção.

**Agradecimentos:** Pró-Reitoria de Extensão - UNESP